Nº 63

REVISTA

MERCÊ

Uma publicação da Ordem Mercedária do Brasil - Junho 2025



O LEGADO DE Francisco

Editorial

Caro leitor e querida leitora,

Que a paz e a misericórdia do Cristo Redentor estejam com vocês!

Em novembro de 2024, em meio a uma realidade de guerras e conflitos que ferem a dignidade humana, o papa Francisco anunciou o Ano Santo de 2025, marcando os dois mil e vinte cinco anos da encarnação de Jesus Cristo. Com o tema peregrinos de esperança, o papa Francisco convidou toda a Igreja a renovar sua esperança no Senhor, frente as dificuldades do mundo de hoje. A chama viva da nossa esperança deve permanecer sempre acesa, naquele que é a luz que veio para iluminar um mundo em trevas.

Neste exemplar da revista Mercê, queremos prestar uma homenagem ao papa Francisco, falecido recentemente, com uma edição dedicada a ele, trazendo a importância de sua pessoa e do seu pontificado para a Igreja e o Mundo. Ele, mais do que ninguém, viveu o peregrinar na esperança, sempre levando uma palavra de esperança e acolhida a todos. Seus gestos, também, foram de esperança, principalmente para os que estavam afastados. Foi da vontade de Deus que sua peregrinação terrestre chegasse ao fim, ainda tendo tempo de dar uma última benção pascal.

Para dar continuidade ao serviço realizado por Francisco, queremos dar boas vindas ao cardeal Prevoust, ou melhor Leão XIV que, apesar de ser o primeiro papa norte-americano, traz no seu pastoreio as dores e esperanças do povo latino-americano, já que viveu grande parte de seu ministério em terras Peruanas. Rezemos pelo papa Leão XIV e que Deus o abençoe!



Pe. fr.
Demerval Reis
PÁROCO DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS MERCÊS (SP)

Superior Provincial:
Fr. John Londerry, O. de M.

Editor Chefe:
Fr. Demerval Reis, O. de M.

Conselho Editorial:
Fr. Demerval Reis, O. de M.
Fr. Elionaldo Ecione, O. de M.
Fr. William Cosme, O. de M.

Correção e Revisão:
Prof. Elza Atála.

Participaram nesta edição:
Fr. William Cosme, O. de M.
Fr. Patrick Kelvin, O. de M.
Fr. Fernando Henrique, O. de M.
Fr. John Londerry, O. de M.
Fr. Jociel Batista, O. de M.
Fr. Elionaldo Ecione, O. de M.
Fr. Inácio Martins, O. de M.
Fr. Edalan Guedes, O. de M.
Fr. Lisaneos Prates, O. de M.

Projeto Gráfico:
Lucas Fontenele.

ORDEM DAS MERCÊS
Avenida L2 Sul, Quadra 615, Bl. D
CEP: 70200-750 - Brasília/DF
www.mercedarios.org.br
(61) 3346-1952

Revista Mercê - 63° edição



Índice

04
CAMPANHA DA FRATERNIDADE
"Deus viu que tudo era bom"

08
UM NOVO SINAL DE ESPERANÇA

12
VISITA CANÔNICA
Mestre Geral

22
IV CONSELHO DE PROVINCIAIS
Ordem das Mercês

26
ENCONTRO INTERMERCEDÁRIO DE FORMADORES
Ordem das Mercês

28
AMOU-NOS
até o fim...

30
PAPA FRANCISCO
Marcado por gestos que lembrar Jesus

36
FRANCISCO
O revolucionário da Misericórdia

38
DISCURSO DO PAPA FRANSCISCO
XVII Capítulo Geral

40
FRANCISCO
Uma surpresa de Deus

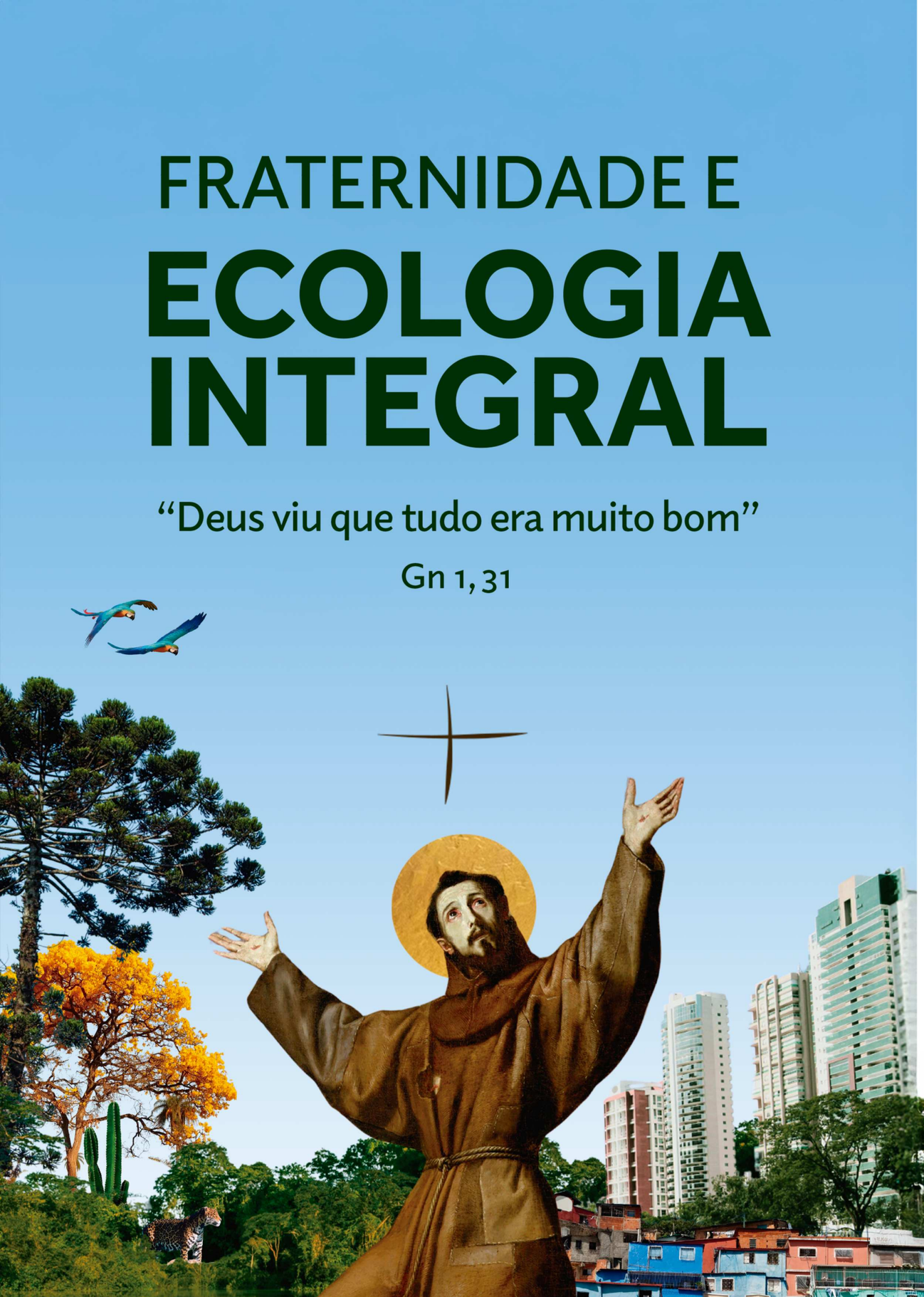
42
O SONHO DE NOLASCO

46
PONTIFICADO DO PAPA LEÃO XIV
Sucessão e Esperança

FRATERNIDADE E
ECOLOGIA INTEGRAL

“Deus viu que tudo era muito bom”

Gn 1, 31



O tempo quaresmal é para Igreja um tempo de especial atenção ao tema da conversão. A conversão se dá nas esferas pessoal e comunitária, onde cada cristão é chamado a reler sua vida à luz do evangelho no âmbito das relações estabelecidas com Deus, com o próximo e consigo mesmo. É tempo de especial solidariedade para com os sofrimentos de Cristo que continua a sofrer sua paixão nos membros sofredores de nossa sociedade.

A campanha da fraternidade deste ano trouxe um enfoque ecológico, com o objetivo de reconhecer e aprofundar as ações iniciadas com a Encíclica *Laudato Si’* e o Sínodo da Amazônia; denunciar os males que o modo de vida atual impõe ao planeta e que têm gerado uma *“complexa crise socioambiental”*; apontar as causas da grave crise climática global, a urgência de alteração nos nossos modos de vida e as “falsas soluções”; aprofundar o conhecimento do “Evangelho da Criação” (LS, cap. II).

A temática da Ecologia já foi abordada por 08 Campanhas da Fraternidade: 1979 (Preserve o que é de todos), 1986 (terra), 2002 (Povos indígenas), 2004 (Água), 2007 (Amazônia), 2011 (Vida no planeta), 2016 (Casa comum), 2017 (Biomas Brasileiros). Em 2025 aparece como Ecologia Integral, conceito proposto pelo Papa Francisco em seu projeto de um novo humanismo integral e solidário, o qual tem por base a amizade social, o Pacto Educativo Global, o diálogo, a compaixão e o projeto de “realmar a economia”. Neste novo humanismo integral e solidário, Ecologia Integral não é apenas a ecologia verde, mas o cuidado com o ambiente e as relações humanas e sociais.

Pensar em uma ecologia integral leva a uma reflexão do impacto da mesma no aspecto espiritual, já que é dever de cada cristão resgatar a sacralidade da criação, pois ela veio de Deus, e tudo o que Ele fez, viu que era bom (cf Gn 1,31). A proposta, muito longe de ser panteísta, ela tem por finalidade olhar a realidade atual do planeta que a cada dia sofre uma espécie de estrangulamento por conta da ambição dos homens, pois a ambição pelo lucro é colocada acima das vidas humanas. Solidarizar-se com a natureza implica em olhar sobretudo para as gerações futuras, sobre qual mundo deixaremos para os que virão após nossa passagem por este planeta.

A Primeira Revolução Industrial, que marca o início da era industrial, iniciou-se na Inglaterra por volta de 1760 e estendeu-se até cerca de 1840, ou 1850. Este período foi caracterizado pela transição de um sistema de produção artesanal e agrícola para um sistema industrial baseado em máquinas e fábricas. Segundo o texto base, o mundo experimenta estes abalos climáticos desde 1850, resultado desta revolução que trouxe impactos negativos para o meio ambiente.

Hoje se constata que cada vez mais os animais estão sem onde morar, há escassez de árvores e de áreas naturais, e alguns animais “invadem” casas em busca de comida, já que seu habitat foi alterado pelo ser humano. Amanhã será o ser humano que não terá onde morar, pois a casa comum, que já sofre os abalos catastróficos de todo desequilíbrio ecológico, uma vez devastada e destruída poderá trazer graves consequências para toda a humanidade.

O cuidado com a casa comum se faz urgente, como também o resgate desta beleza que o criador nos presenteou quando criou todas as coisas. E o ser humano, criatura de Deus, não deve se ver como separado desta natureza, pois dela faz parte, assim como não deve explorá-la desmedidamente, mas entender que cada pessoa deve cuidar daquilo que Deus criou com todo amor. O ato de “dominar”





sobre toda a criação não deveria ser compreendido no horizonte de um domínio autoritário, desmedido e desumano, mas antes como cuidado e zelo por aquilo que recebemos de Deus.

A conversão ecológica supõe uma mudança do nosso modo de ser, pensar e agir, como pessoas e comunidade, buscando um modo de viver mais integrativo entre Deus, os seres humanos e toda a criação. Na Laudato Si', o Papa Francisco propõe saídas inteligentes para superar os impasses, valorizando a riqueza da diversidade da criação, em gestos concretos ao alcance de todos, numa espiritualidade que integre o divino, o humano e o ambiental.

O tempo quaresmal traz como caminhos de conversão três pilares da piedade judaica que foram assumidos pelo cristianismo: oração, jejum e esmola, que visam nossa conversão na relação com Deus, com nós mesmos pelo autodomínio e com o próximo. Nesta perspectiva de uma espiritualidade ecológica somos chamados a rezar com a natureza, absorvendo a partir dela a teologia da criação, já que Deus também se revela por meio dela. Muitos salmos e cânticos da palavra de Deus o exaltam como Senhor e Criador, e integram as criaturas neste grande hino de louvor. Em outras palavras, é rezar a partir da beleza da flor, dos animais, e de tudo o que é criado, a exemplo de São Francisco de Assis que se converte em um irmão universal de tudo o que é criado por Deus.

Pelo jejum devemos



exercitar a sobriedade, ter um olhar atento ao desperdício dos recursos naturais de forma geral e de cuidado para com a criação, usando o que é necessário e não de modo desmedido, sem se deixar levar pela ganância. Pela esmola, podemos traduzi-la por um olhar caridoso para com o meio ambiente em pequenos gestos que se tornam grandiosos, como por exemplo, não jogar lixos nas ruas, mas também fazer uma separação consciente e racional do lixo.

E por que não um olhar atento aos animais, sobretudo aqueles que sofrem abandono por seus donos? Muitos querem comprar animais de raça nos Pet Shoppings, enquanto existem muitas Ongs que resgatam animais das ruas para adoção, e estas mesmas apesar de toda doação não consegue atender todas as demandas. É de conhecimento de muitos que os animais podem ser aliados na superação de depressão, se convertem em excelentes companhias, trazendo sempre leveza e alegria ao lar.

A conversão ecológica também passa pela busca de recursos que visam melhorar as condições dos povos originários e daqueles que vivem diretamente ligados à vida agrícola, de onde tiram o próprio sustento e servem a sociedade com seu trabalho. E em tudo isto deve estar incluso o respeito devido à natureza e ao uso consciente dos recursos de modo a favorecer o bem comum.

A conversão nunca é vivida de modo isolado, como também não é realidade de um dia ou de um tempo litúrgico como a quaresma, ela abarca toda nossa vida. Embora feito de momentos pontuais em nosso encontro com a pessoa de Jesus, é fato que a cada dia precisamos caminhar mais na direção desta conversão. No nível da espiritualidade ecológica, fica o questionamento: onde preciso me converter no meu modo de rezar e de me relacionar com o próximo? Como me vejo dentro desta relação com a realidade criada? Resgatar a beleza do criador e anunciá-la ao mundo também é evangelizar, defender as realidades mais vulneráveis da existência é também reconhecer a sacralidade de tudo o que existe e manifestar o amor e gratidão que temos a Deus, pois tudo o que temos e somos vem dele.

Pe. fr.
William Cosme
VIGÁRIO DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS MERCÊS (SP)



Um novo sinal de *esperança!*











Ao que parecia uma pacata noite de sexta-feira, cedeu lugar a um glorioso dia. Enquanto o Astro-Rei se despede dos filhos de Deus, almejando retornar na manhã seguinte, a antiga matriz de Nossa Senhora das Mercês vê-se repleta de luz. Não se trata apenas da luz elétrica que tudo ilumina, mas, sobretudo, da intensa luz da Esperança. Isto porque neste dia, a septuagenária paróquia contempla, vibrante de alegria, o primeiro de seus filhos consagrar-se definitivamente na Ordem Mercedária e, no dia seguinte, receber da Igreja a Sagrada Ordenação do Diaconato, investindo-se do poder de Cristo para o serviço – pois não há poder maior que o de servir.

Na noite do dia 7 de março, a Província Mercedária em festa pôde acompanhar com alegria a Profissão Solene do Frei Rafael Antônio Oliveira de Assunção. A celebração ganhou uma tônica especial, uma vez que ele deu os seus primeiros passos na fé e iniciou sua experiência eclesial na mesma paróquia em que é consagrado e ordenado. A Paróquia Nossa Senhora das Mercês, que no ano passado completou 70 anos de criação, especificamente na Comunidade São Lourenço, que neste ano alcançou 50 anos de labor evangelizador, foi ainda mais abrilhantada pela condução da cerimônia por Nosso Padre Geral, Frei Leôncio Osvaldo Vivar Martínez, que se encontrava em Visita Canônica.













Em sua eloquente homilia, o sucessor de São Pedro Nolasco conseguiu externar, em nome da comunidade, os mais ardentes desejos em relação ao mais novo membro da Ordem Mercedária. Em sonoro castelhano, proferiu palavras plenas de esperança, como esta: “Obrigado por responder ao chamado de Deus. Obrigado por dizer sim ao Senhor que te chama para ser sinal de liberdade no mundo. Obrigado por querer formar conosco fraternidade e viver em comunhão fraterna com todos os membros da Ordem. Obrigado por querer fazer parte desta obra de Misericórdia”.

E no sábado, dia dedicado à Nossa Senhora, 8 de março, Frei Rafael recebeu da Igreja a Ordenação Diaconal, colocando-se para sempre a serviço da Palavra e dos Pobres. O presidente da celebração, Dom Carlos Lema Garcia, Bispo auxiliar de São Paulo, exortou Frei Rafael que “Procure cumprir seus deveres clericais com abundante misericórdia para com as pessoas que encontrar em seu caminho, com delicadeza sobrenatural e humana, e olhar a humanidade como a herança que o Senhor deposita em suas mãos”.

Em meio a este Ano Jubilar da Esperança, nada pode encher mais os nossos corações de esperança do que testemunhar um jovem filho deste século, marcado pelo individualismo, oferecer-se como oblação em prol da libertação dos Cativos. Como religioso, professa viver com radicalidade os votos batismais e, como diácono, associa-se misticamente a Cristo Servo. Em seus agradecimentos, carregados de emoção, Frei Rafael entusiasmou a todos os presentes, endossando que “Ser Mercedário é impelir as pessoas a perseverarem em sua dignidade e incitá-las a prosseguir na luta contra as artimanhas de propostas escravizadoras.”, e a isso ardorosamente se propõe.

Que, por intermédio de Maria, este singelo manuscrito anime a todos a continuarem acreditando no sonho de Nolasco. E sigamos de “esperança em esperança”, orando pelo arvorecer de novas vocações à vida religiosa mercedária e pela perseverança daqueles que a ela se propuseram. O sonho de Nolasco não pode morrer, e ele só depende de você!

Frei
Patrick Kelvin

PROFESSO DE VOTO SIMPLES



Visita Canônica
Mestre Geral

Queridas leitoras e leitores, Paz! Este ano de 2025 tivemos uma grande visita em nossas comunidades mercedárias. Foi a visita do Mestre Geral de nossa Ordem frei Leôncio Osvaldo. A visita faz parte de nosso carisma, porque pretendemos ser como Deus que visita seu povo e que nessa visita se aproxima, se compadece, traz libertação. Vamos compartilhar em breves palavras e fotos o que foi a visita de nosso Mestre Geral por todas as comunidades do Brasil.

A visita começou pela Comunidade de São Paulo e na mesma contou com a celebração de Votos solenes de frei Rafael Assunção. Teve encontro com os leigos, com os frades, com os formandos e também visita às comunidades, ao colégio Nossa Senhora das Mercês e à Creche do mesmo nome.

Em seguida o Mestre Geral teve a oportunidade de conhecer as realidades das comunidades do Rio de Janeiro: primeiro a comunidade de Guadalupe e em seguida a comunidade de Ramos. Em Guadalupe teve encontro com os religiosos, com os leigos e visitou todas as capelas que compõem a Paróquia de Guadalupe. Visitou também o Colégio Pio XII matriz e o Colégio Pio XII Mercês tendo a oportunidade de conversar com professores e também dialogar com os alunos pedindo a eles que crescessem na fé e no conhecimento científico!

Em Ramos o Mestre Geral conheceu as comunidades que compõem a Paróquia das Mercês, teve encontro com os religiosos e com os leigos do Conselho de Pastoral Paroquial; pediu aos agentes de pastoral que transformassem a realidade paroquial por meio da missão: 'cada paróquia mercedária precisa ser missionária', recordando o convite do Papa Francisco para que toda a Igreja seja em saída ao encontro dos mais necessitados. Nesta comunidade o Mestre Geral também visitou a Creche São Pedro Nolasco que atende as crianças no morro do Adeus.

Do Rio de Janeiro frei Leôncio Osvaldo foi para Ibirité em Minas Gerais onde visitou a comunidade religiosa e teve momento de encontro com os líderes das duas paróquias conduzidas pela comunidade local: a Paróquia de Nossa Senhora das Mercês e em seguida a Paróquia de Nossa Senhora das Graças. A comunidade se esforçou por mostrar um pouco da cultura brasileira por meio da apresentação de uma quadrilha junina e das comidas típicas! O Mestre Geral teve a oportunidade de visitar e celebrar a Eucaristia em algumas comunidades como também nas igrejas matrizes.

O passo seguinte da peregrinação do Mestre Geral foi na recém-criada comunidade de Jataí, no Goiás. Nesta comunidade frei Leôncio Osvaldo foi recebido numa festa especial que contou com a apresentação de música e danças de tradição goiucha (goiana e gaúcha), conheceu a realidade do agronegócio, celebrou com os leigos na Igreja matriz, conheceu as comunidades, se reuniu com os leigos no Conselho de Pastoral e também com os religiosos que compõem a comunidade.

A comunidade de Salvador foi a visitada pelo Mestre Geral na sequência. Aí se reuniu com os religiosos, com os leigos do Conselho de Pastoral Paroquial, visitou a Igreja Matriz que passa por reforma, celebrou no Centro Comunitário e na praça Igaratinga na Comunidade das Mercês, subiu o morro e visitou a Creche São Pedro Nolasco. Também esteve junto às Irmãs Mercedárias da Casa Geral, do Cenáculo Madre Lúcia e do Colégio Nossa Senhora da Luz.

De Salvador se dirigiu ao Piauí para visitar primeiramente a Comunidade Mercedária de São Raimundo Nonato. Foi a vez de conhecer um pouco do retorno dos Mercedários ao Brasil, de visitar a Serra da Capivara e o museu da natureza e novamente ser recebido na comunidade das Irmãs Mercedárias Missionárias do Brasil; reuniu-se com os religiosos da comunidade e com os leigos que compõem a Fraternidade Leiga Mercedária da paróquia-Santuário Nossa Senhora das Mercês. Viu a confecção da Imagem da Virgem que será colocada para veneração e pôde venerar os restos mortais de Dom Inocêncio Lopes, o qual está em processo de Beatificação.

Quase concluindo a viagem continuou em direção a Corrente, no sul do Piauí, para a visita dessa comunidade. Em Corrente teve momento com os religiosos, visitou algumas capelas, foi ao interior, celebrou na matriz e numa comunidade, conheceu as Instalações do Colégio Mercedário São José e teve encontro com os professores. Na visita ao bispo dessa diocese, pode se encontrar também com as Irmãs Mercedárias Missionárias do Brasil da comunidade de Bom Jesus do Gurguéia.

Falando em bispos, também teve a oportunidade de se encontrar com quase todos os bispos das dioceses por onde passou, exceto aqueles que não estavam presentes, mas com alguns teve contato por telefone.

A última comunidade a receber a visita do Mestre Geral foi a comunidade de Brasília, na qual se encontrou com os religiosos da mesma, com os postulantes, visitou as comunidades, reuniu-se com os leigos do Conselho de Pastoral, celebrou na Matriz e ainda teve um momento celebrativo e fraterno com os internos do Recanto Mercê!

Em todas as comunidades pode viver momentos de alegria e partilha com proximidade com o povo de Deus e com os religiosos. Em nível carismático pôde expressar seu contentamento com o muito que cada comunidade realiza; em nível pastoral pediu a todas as paróquias que se tornassem mais missionárias, indo ao encontro daqueles que estão distantes da Igreja; em nível vocacional se alegrou com as possibilidades vocacionais de algumas comunidades e pediu que em todas não se descuidassem da animação vocacional; em nível comunitário foi fraterno com os religiosos e pediu que os trabalhos não sufocassem a vivência religiosa.

Ao Mestre Geral, frei Leôncio Osvaldo, nossos agradecimentos por tão grande proximidade e paternidade e que tenha sempre nossas orações.

"Aquele que viu dá testemunho!" (Jo 19,35)















São Paulo - SP

01 à 04 de março de 2025









Ramos e Guadalupe - RJ

09 à 13 de março de 2025





















Ibirité - MG

13 à 18 de março de 2025







Jataí - GO

18 à 23 de março de 2025













Salvador - BA

23 à 27 de março de 2025







São Raimundo Nonato - PI

27 de março à 01 de abril de 2025









Corrente - PI

01 à 06 de abril de 2025

















Brasília - DF

07 à 09 de abril de 2025







IV CONSELHO DE PROVINCIAIS

Ordem da Bem-Aventurada Virgem Maria das Mercês

Entre os dias 22 a 25 de abril de 2025, convocados pelo Mestre Geral das Ordem das Mercês, Pe. fr. Leoncio Osvaldo Vivar Martinez, O. de M., reunimo-nos para celebrar o IV Conselho de Provinciais, em Brasília-DF, no Centro Cultural de Brasília, comunidade dos Padres Jesuítas.

O Conselho de Provinciais é prescrito nas Constituições das Ordem e tem por finalidade discernir temas importantes da Ordem das Mercês e seu serviço a Igreja. Por decisão do Mestre Geral frente às necessidades da Ordem e desafios atuais, em 2023, determinou-se que se celebrariam dois conselhos durante o ano até o Capítulo Geral, em maio de 2028.

Em um clima de unidade e fraternidade, recordamos com o coração agradecido ao Papa Francisco que um dia antes do início de nosso encontro, fez a sua Páscoa. Deus o recompense por tudo e tanto que ofereceu a nós, Igreja. E, que sua memória, inspire-nos a ser uma Ordem missionária na vivência do carisma redentor.

No primeiro dia, foi oferecida uma conferência sobre a Identidade da Vida Consagrada e elementos para a formação e consolidação deste estilo de vida. Compartilhou conosco o tema, via online – plataforma digital, o P. Fernando Kuhn, religioso claretiano argentino, que atualmente vive em Córdoba-Argentina. O P. Fernando Kuhn destacou a significatividade da vida fraterna em comunidade para nossa missão carismática e a importante e constante necessidade de cuidar dos vínculos interpessoais para manter viva a chama da fraternidade. Neste momento formativo-reflexivo, houve várias ressonâncias e interpelações por parte do Mestre Geral e dos provinciais, um diálogo frutífero.





CONSELHO DE PROVINCIAIS



Após este momento, passamos a considerar os trabalhos das comissões da Ordem: Reforma da Casa Geral, Reestruturação da Ordem, Campanha Redentora e Observatório de Catividades, Prevenção e Ambiente sãos e seguros.

A partir dos diálogos e a apresentação dos trabalhos das referidas comissões, Fr. Leoncio Osvaldo solicitou aos provinciais que buscassem organizar a formação inicial, tendo presente a interprovincialidade e determinando uma casa de formação para o noviciado e o estudantado entre as provinciais que estão no Cone Sul, Andina e Europa. Insistiu que os religiosos de toda Ordem estejam sensibilizados e comprometidos com a reestruturação das Províncias a fim de dar seguimento à nossa missão atento aos sinais dos tempos e aos desafios da realidade hodierna.

Os participantes do encontro tiveram a oportunidade de conhecer a bela capital do Brasil, Brasília-DF, em um momento de lazer e diversão. Ficaram admirados da beleza da cidade e todo desafio superado há 65 anos atrás de construção da capital da República em 3 anos e meio. Neste dia, celebramos a eucaristia na Paróquia Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora das Mercês em sufrágio do nosso querido Papa Francisco e, em seguida, jantamos, com a oportunidade de apreciar algumas danças culturais brasileiras.

Ao término do Conselho de Provinciais, confiamos a Virgem Maria, mãe das Mercês e a São Pedro Nolasco, o caminho trilhado pela Ordem no serviço aos cativos e pedimos por sua intercessão a força de Deus para bem discernir os sinais dos tempos. Como peregrinos da esperança, marcamos o próximo conselho de provinciais para os 10 a 13 de dezembro de 2025, em Roma-Itália. Será também um momento de peregrinação neste ano jubilar.

Pe. fr.
John Londerry
SUPERIOR PROVINCIAL







ENCONTRO INTERMERCEDÁRIO DE FORMADORES

Ordem da Bem-Aventurada Virgem Maria das Mercês





Aconteceu nos dias 30 de abril a 3 de maio no Seminário N. Sra. das Mercês em São Paulo - SP o encontro intermercedário de formadores. Participam padres Mercedários das Províncias do Brasil e da Argentina juntamente com as irmãs Mercedárias da Caridade e as Irmãs Mercedárias Missionárias do Brasil. O encontro assessorado por frei Vagner Sanagiotto, abordou o tema da dimensão humana na formação presbiteral e religiosa.

Durante os dias de encontros os formadores puderam compreender mais toda a dimensão humana do chamado vocacional e como ela é fundamental na formação presbiteral e religiosa. Pode-se afirmar que a dimensão humana constitui a base na qual desenvolvemos nosso chamado vocacional e é também o fundamento de todas as outras dimensões. Por isso é essencial que a formação da vida religiosa consagrada e presbiteral prepare bem o indivíduo para trabalhar as fragilidades para responder bem o chamado de Deus.

Foram dias que ofereceram aos formadores e formadores mercedários ferramentas e reflexões para dinamizar a formação humana no processo vocacional. Tudo isso foi dinamizado pela convivência fraterna, trocas de experiências formativas, lazer e oração! Que Deus ilumine o trabalho e a missão dos formadores e envie operários para a messe!

Pe. fr.
Jociel Batista
CONSELHEIRO PROVINCIAL





Amou-nos até o fim...



A última Carta Encíclica do papa Francisco, *DILEXIT NOS*, sobre o amor humano e divino do coração de Jesus Cristo, é um verdadeiro testamento-testemunho espiritual do pontificado do papa Francisco. Ele constata que estamos vivendo num mundo, cada vez mais, sem coração e que precisamos voltar ao Coração. Ora, não é possível se aproximar dos corações dos homens sem antes de aproximar do Coração de Deus, que é manso e humilde (Mt 11,29).

Como papa e jesuíta ele sempre promoveu a devoção ao Sagrado Coração de Jesus e esteve ligado à Rede Mundial de Oração pelo papa, ao qual se dirigia mensalmente. Esse último documento é uma verdadeira síntese do seu pontificado, pois reflete à luz do Coração de Jesus todas as questões da humanidade do nosso tempo.

Quis Deus na sua divina providência, que o papa Francisco, que falou aos nossos corações e ao coração do mundo nos deixasse essa mensagem. São 220 números que nos levam a uma profunda reflexão de como está o nosso coração? Ou melhor, por onde anda o nosso coração?

O documento resgata ainda, toda a herança da espiritualidade do Sagrado Coração de Jesus, que através de uma bonita teologia cordis, expressa os fundamentos da fé e da devoção ao Coração do nosso Deus ao longo da história. Algumas testemunhas de santidade são destacadas, valorizando a contribuição moderna dos religiosos franceses, que evidenciaram a mística do coração trespassado.

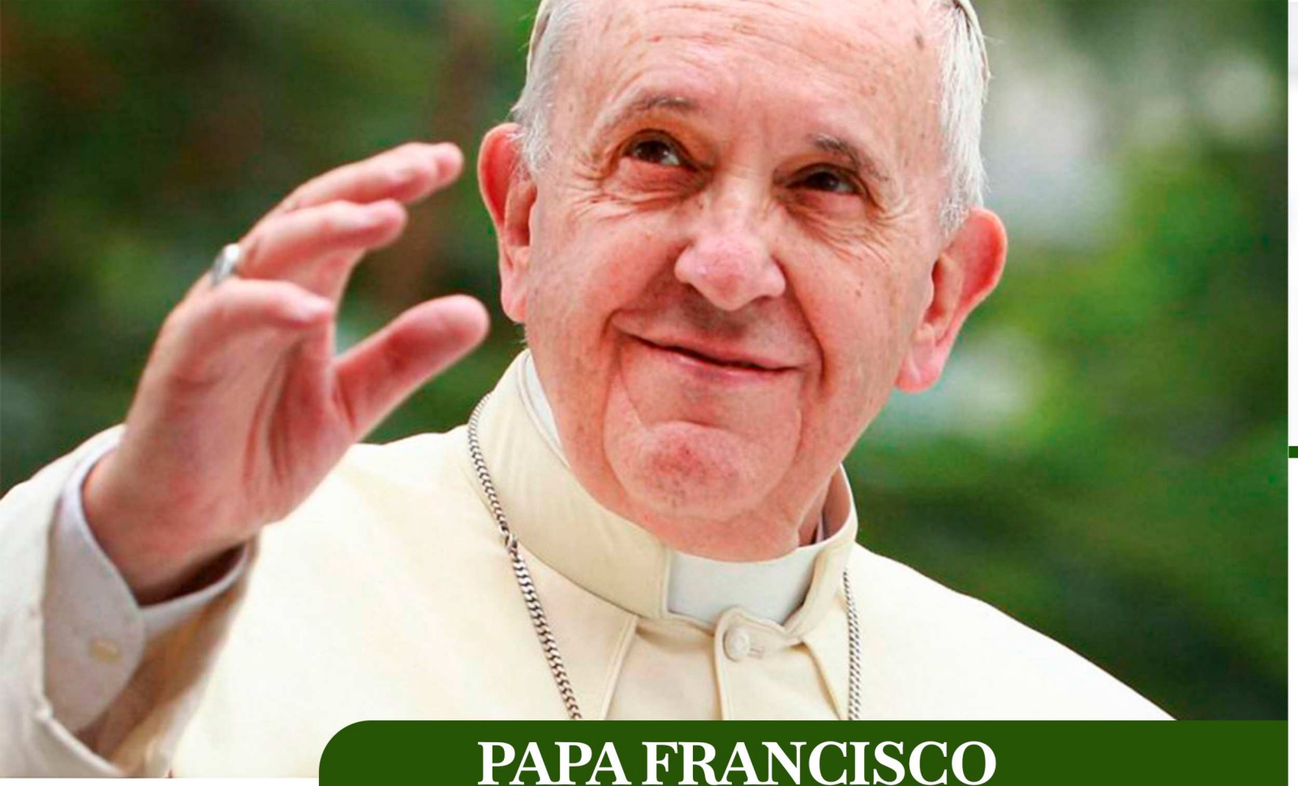
Olhando para os últimos gestos e palavras do papa Francisco podemos dizer que ele amou até o fim a sua missão de bispo de Roma e Pontífice da Igreja Universal. Mesmo sem condições clínicas de se dirigir ao povo, ele foi à janela do Palácio Apostólico, onde falava ao mundo, e nos deixou sua última bênção de páscoa, na manhã daquele domingo 20 de abril do presente ano. Não satisfeito, pediu ao seu enfermeiro para dar uma volta na praça e saudar o povo, que se surpreendeu pela última vez com o Francisco de Roma.

Via-se que lhe faltavam forças, e o ar, o mesmo que faltou a Cristo na cruz. Sua cruz era a Cátedra de Pedro, e os cravos que o prendiam eram as obrigações inerentes a sua missão. Mas não faltou a sua vontade de estar com o povo e de abençoá-los, pois ele os amou até o fim.

O papa Francisco nos deixou um profundo legado que jamais será esquecido, e que pode ser resumido neste último documento que nos fala do amor humano e divino do Coração de Jesus Cristo. Fonte de todo amor e de toda bênção para os corações vacilantes e inconstantes dos homens de nossos tempos.

Pe. fr.
Elionaldo Ecione
ECÔNOMO PROVINCIAL E PÁROCO DA PARÓQUIA SAGRADO MERCÊS (DF)





PAPA FRANCISCO

Marcado por gestos que lembram Jesus

Ao longo de seu pontificado iniciado em 2013, o Papa Francisco surpreendeu o mundo com gestos simples, palavras fortes e ações que aproximaram a Igreja dos mais pobres, dos marginalizados e das grandes questões do mundo atual. Primeiro papa latino-americano, Francisco construiu um legado marcado pela misericórdia, pelo diálogo e pelo compromisso com a paz, inspirados pela radical vivência do Evangelho.

Um Papa que escutou os pobres: "O Espírito do Senhor está sobre mim... enviou-me para anunciar a Boa-Nova aos pobres" **Lc 4,18**

Um dos primeiros sinais de seu estilo foi a escolha do nome "Francisco", inspirado em São Francisco de Assis, símbolo de simplicidade e amor aos pobres. O Papa rejeitou os luxos do Vaticano e passou a viver em uma casa simples, optando por uma vida próxima das pessoas.

Logo em sua primeira viagem como Papa, em julho de 2013, Francisco foi até a ilha de Lampedusa, no sul da Itália, onde milhares de migrantes africanos morreram tentando chegar à Europa. Ali, ele denunciou a "globalização da indiferença" e rezou por todos os que perderam a vida no mar, dando início a um dos principais compromissos do seu pontificado: acolher os migrantes e refugiados como irmãos.

Ele também criou espaços de acolhida para os sem-teto em Roma, como chuveiros, lavanderias e atendimento médico gratuito. Organizou almoços com moradores de rua em Roma, visitou favelas no Rio de Janeiro, apoiou migrantes e defendeu os povos indígenas, pedindo perdão pela mentalidade colonialista da Igreja. Em 2017, instituiu a Jornada Mundial dos Pobres, para lembrar a toda a Igreja que os pobres devem estar no centro da vida cristã.



A alegria do Evangelho e o anúncio missionário: "Ide, portanto, fazei discípulos entre todas as nações" **Mt 28,19**

Em 2013, Francisco publicou a exortação apostólica Evangelii Gaudium, verdadeiro manifesto de seu pontificado. Nela, convocou todos os cristãos a uma "Igreja em saída", missionária, próxima dos feridos da história. Denunciou o consumismo, a desigualdade social e o fechamento das estruturas eclesiásticas sobre si mesmas. Com forte inspiração evangélica, propôs uma renovação da pastoral com base na misericórdia e na alegria.

Um gesto histórico na África: "Estive preso e vieste me visitar; estava doente e cuidaste de mim" **Mt 25,36**

No Jubileu da Misericórdia, em 2015, Francisco quebrou uma tradição secular e decidiu abrir a primeira Porta Santa fora de Roma. O gesto aconteceu na Catedral de Bangui, na República Centro-Africana, no dia 29 de novembro de 2015, em meio a uma guerra civil. Com esse ato, o Papa mostrou que os pobres e os que sofrem não estão nas periferias da fé, mas no seu centro. Ali mesmo, afirmou com coragem: "Bangui torna-se a capital espiritual do mundo!"

Um pastor que estendeu a mão aos excluídos: "Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes" **Mt 9,12**

Francisco realizou importantes gestos para incluir aqueles que se sentiam afastados da Igreja. Pediu respeito e acolhimento às pessoas LGBTQIA+, escutou casais em segunda união e famílias feridas por separações, e promoveu uma Igreja mais participativa, onde todos tivessem voz.

Em 2016, publicou a exortação apostólica Amoris Laetitia, fruto do Sínodo sobre a Família. Nesse documento, destacou a importância da consciência pessoal, do discernimento pastoral e da integração de todos no seio da Igreja, mesmo em situações consideradas irregulares. O Papa insistiu que a misericórdia deve ser o critério central da ação pastoral.



Um líder que buscou a paz: "Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus"

Mt 5, 9

Em várias ocasiões, Francisco agiu como um verdadeiro embaixador da paz. Em 2014, ajudou a restabelecer as relações diplomáticas entre Estados Unidos e Cuba. Em 2019, emocionou o mundo ao beijar os pés dos líderes do Sudão do Sul, suplicando que deixassem de lado a guerra civil.

Durante seu discurso histórico ao Congresso dos Estados Unidos, em setembro de 2015, o Papa Francisco condenou de modo incisivo a indústria de armamentos, afirmando: "Por que vendemos armas letais àqueles que planejam infligir sofrimento indescritível a indivíduos e sociedades? Tragicamente, a resposta, como sabemos, é simplesmente por dinheiro: dinheiro que está encharcado de sangue, muitas vezes sangue inocente". Com essa exortação profética, ele convidou os legisladores norte-americanos a refletirem sobre a responsabilidade ética do poder político e econômico frente à paz mundial.

Em fevereiro de 2019, em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos, o Papa assinou com o imã sunita de Al-Azhar o histórico Documento sobre a Fraternidade Humana. Esse texto, um marco no diálogo inter-religioso, clamou pela paz mundial, pelo respeito mútuo entre cristãos e muçulmanos e pela promoção dos direitos humanos universais.

Também viajou ao Iraque, país de maioria muçulmana, onde se encontrou com autoridades religiosas xiitas e cristãs, pregando a convivência pacífica entre os povos. Além disso, alertou o mundo sobre os perigos do nacionalismo, do racismo, da indústria de armas e da destruição do meio ambiente.

Tolerância zero contra os abusos: "Ai daquele que escandalizar um destes pequeninos!"

Mt 18,6

Um dos desafios mais difíceis enfrentados por Francisco foi o combate aos abusos sexuais na Igreja. Ele adotou uma postura de tolerância zero, reforçando leis canônicas, responsabilizando bispos omissos e ouvindo vítimas com respeito.

Em 2019, convocou no Vaticano o Encontro Mundial sobre a Proteção de Menores, reunindo líderes da Igreja de todo o mundo. A partir desse momento, aprovou medidas que tornaram obrigatório denunciar abusos, mesmo quando cometidos por clérigos de alto escalão, e criou estruturas específicas de prevenção.







Reforma da Cúria Romana: uma Igreja mais transparente e missionária: "Não será assim entre vós: quem quiser ser o maior, seja o servo de todos" **Mt 10,43-44**

Outro marco de seu pontificado foi a reforma profunda da Cúria Romana, concretizada com a constituição apostólica *Praedicate Evangelium* (2022). Essa reforma reorganizou os organismos do Vaticano, deu mais poder a leigos e leigas e colocou a evangelização no centro da ação da Igreja.

A nova estrutura fortaleceu a missão, a transparência e o serviço, combatendo o clericalismo e modernizando os mecanismos de governança da Santa Sé. Foi o sinal de uma Igreja mais simples, mais próxima e mais coerente com o Evangelho.

Concedeu maior espaço para as mulheres em cargos relevantes no Vaticano e convocou um Sínodo sobre a Sinodalidade, no qual leigos, padres, religiosos e religiosas refletiram juntos os caminhos da Igreja.

Um Papa atento aos desafios do mundo: "Vós sois o sal da terra... Vós sois a luz do mundo" **Mt 5, 13-14**

Com as encíclicas Laudato Si' (sobre o cuidado da Casa Comum) e Fratelli Tutti (sobre a fraternidade universal), o Papa chamou atenção para temas urgentes: o meio ambiente, as injustiças sociais, o descarte dos pobres e a necessidade de uma política feita com amor ao próximo.

Em 2023, fez história ao visitar novamente o Sudão do Sul e renovar seu apelo por paz e reconciliação. E, pela primeira vez, autorizou que padres dessem bênçãos pastorais a casais em situações irregulares e a pessoas do mesmo sexo, sempre respeitando os ensinamentos da Igreja, mas acolhendo com misericórdia.

Francisco: um sopro do Espírito para os nossos tempos: "Em verdade vos digo: todas as vezes que fizestes isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim que o fizestes" **Mt 25, 40**

O Papa Francisco demonstrou que ser cristão hoje é muito mais do que seguir normas: é viver o Evangelho com coragem, ternura e compromisso com os últimos. Não mudou a doutrina da Igreja, mas insistiu que o coração da fé é o amor, e que ninguém deve ser excluído da misericórdia de Deus.

Sua liderança inspirou fiéis no mundo inteiro a construírem uma Igreja mais próxima, mais pobre e mais fraterna — como sonhou Jesus. "Eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, também vós o façais." (Jo 13,15)

Pe. fr.
Inácio José
PÁROCO DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS MERCÊS (MG)





Francisco certamente entrou para a História como um dos grandes papas revolucionários. Abriu um caminho livre e libertador entre o Evangelho e todas as pessoas. Aliás, as comunidades andavam sedentas da Boa Nova que faz compreender e saborear a Alegria do Evangelho, confusas entre a dureza das normas e a frieza dos corações de quem não experimentou a salvação em Cristo Jesus. Deus ama e perdoa sempre, sempre!

Usou de uma linguagem simbólica que chamava atenção (e até escandaliza!) para o que é importante e fazia com que todos refletissem sobre temas significativos, sem desconsiderar os detalhes do dia a dia: acolher com misericórdia, sorrir, respeitar, valorizar as pessoas, a todas, indistintamente!

Papa Francisco convidava sempre a contemplar o Cristo que hoje pede para abrir as portas da Igreja desde dentro pra fora; e sair ... ir sem medo do que possa encontrar. E dialogar, permitindo-se confrontar e desafiar. Porém, com honestidade e na verdade enobrecida pela caridade. Seus gestos foram maiores que suas palavras: mandou fazer banheiros e lavanderias para os pobres das cercanias do Vaticano; acolheu famílias de refugiados islâmicos da guerra na Síria e pediu à Vida Consagrada que abrisse seus conventos a tantas pessoas fugitivas de guerra, dando-lhes um lugar e trabalho; exigiu dos eclesiásticos a coragem de responderem pelos escândalos cometidos contra menores ou no mau uso dos bens da Igreja; assumiu o risco de uma linguagem clara contra os impérios deste mundo que falam de paz, mas subsistem da fabricação de armas; encaminhou processos de paz, abriu caminhos de justiça para os pobres do mundo e tentava cada vez mais expandir espaços de diálogo e debate para encontrar resoluções criativas para os problemas do mundo contemporâneo.

Retomou as linhas mestras da renovação conciliar do Vaticano II, sabendo colher os sinais dos tempos, convidando a uma pastoral em constante diálogo com o mundo contemporâneo, sem barganhar os valores do Evangelho; foi ao encontro de lideranças religiosas em busca de diálogo sobre a dignidade da vida humana e o cuidado da casa comum; valorizou a liturgia latina em sua genuína sobriedade e procurou aprofundar o tema da inculturação litúrgica; incentivou o respeito pela religiosidade popular como expressão de fé do povo fiel; ampliou os espaços de sinodalidade já existentes para ouvir os leigos e encontrar saídas criativas para problemas específicos em vários âmbitos: educação, família, economia global, direitos humanos, etc.; pouco a pouco foi colocando mulheres em cargos administrativos nunca outrora lhes confiados, demonstrando nenhum preconceito e/ou misoginia pelo feminino na Igreja; viajou por tantos países no desejo de criar pontes de diálogo em prol da paz, mas também para animar a missão nas comunidades cristãs, especialmente lá aonde são minorias; enfim, seu modo de ser e agir alcançava tantos espaços e corações fora da Igreja, que causava admiração para alguns e espanto para outros.

Após sua morte continuou mexendo, desinstalando, provocando ao diálogo e levando a encontros que pudessem favorecer a eleição do novo Papa.

Muitas outras coisas poderiam ser contempladas aqui sobre o Francisco de Roma, mas deixo que o/a prezado/a leitor/a registre em sua memória agradecida e faça uma prece por ele.

Pe. fr.
Edalan Guedes
VIGÁRIO PROVINCIAL





DISCURSO DO PAPA FRANCISCO

aos participantes no Capítulo Geral da Ordem das Mercês

Prezados irmãos e irmãs, há alguma? Puro machismo, à mexicana!

Agradeço ao Padre Mestre-Geral as palavras que me dirigiu em nome de todos vós, e estou feliz por poder receber-vos aqui por ocasião do capítulo geral da Ordem da Bem-Aventurada Virgem Maria das Mercês. O tema da assembleia, em plena consonância com a origem mariana da sua vocação, é o versículo do Evangelho de São João: «Fazei tudo o que Ele vos disser» (2, 5). É uma escolha significativa, pressupõe que se considere o projeto que vos predispondes a pôr em prática a partir de uma ótica de serviço. Nós, religiosos, nunca podemos esquecer que não existe seguimento sem serviço nem cruz (cf. Jo 12, 26).

Assim, o primeiro pedido que a Virgem vos faz hoje, como membros do capítulo geral, é pôr-vos à escuta A situação atual poderia ser comparada com a apresentada no Evangelho das bodas de Caná: «Já não têm vinho!». Muitas realidades que podemos ver hoje no mundo, na Igreja, na Ordem, falam-nos desta carência, falam-nos da falta de esperança, da falta de motivação, da falta de soluções. Diante disto, a Virgem pede-vos: ponde-vos à escuta! E podíeis perguntar-me: o que devemos ouvir? As vozes que nos falam de todas as coisas negativas? As vozes que nos vendem soluções fáceis, ou programas elaborados cheios de erudição, ou talvez as vozes que propõem soluções de compromisso? Estas são todas as tentações de um capítulo geral. Tende cuidado, eh!

Creio que hoje Maria vos diz outra coisa; pede-vos que deixeis que Jesus interpele o vosso coração de forma nova, de modo original, de maneira inesperada. Talvez até os servos de Caná se tenham reunido em capítulo para pensar no que fazer. Provavelmente havia vozes que apresentavam os problemas, outras que traziam soluções viáveis, embora arriscadas, e talvez outras aconselhavam que os convidados fossem mandados embora de modo honesto, reconhecendo a própria incapacidade de enfrentar a situação, que o vinho estava prestes a acabar. E terminar uma festa de casamento com mate cozido não era certamente a coisa mais apropriada, não é verdade? É possível que já tenhais percorrido o caminho, todo o percurso que vos trouxe até aqui, com perguntas, planos, convicções e interrogações.

Jesus não responde a estas perguntas, mas propõe algo em que certamente nenhum servo teria pensado: encher os jarros para a purificação e, além disso, de água. Mesmo antes de examinar o sentido deste gesto, o que me parece interessante e que proponho à vossa consideração é que Jesus não lhes diz o que esperam, mas algo que nunca teriam imaginado ouvir. Ao capítulo não se vai para estar na ribalta, vai-se para ouvir com simplicidade, gratidão e abandono. Em primeiro lugar, ouvir a Deus, embora nos possa falar através do irmão ou das circunstâncias.

Por outro lado, os jarros para a purificação, que certamente serviram no início do banquete, convidam-nos a voltar ao primeiro amor, à fonte, para recuperar a atitude inocente e cheia de esperança dos nossos primeiros anos de vida consagrada. Pedem-nos também para manter o olhar límpido de quem vê a necessidade e não o fruto que espera obter mediante esforços. Os jarros vazios devem ser enchidos com a mesma expetativa com que foram enchidos antes que o banquete tivesse começado. Se olharmos bem, trata-se de um trabalho que é preciso fazer, mas que não empreendemos porque julgamos que já não tem sentido. E esta é outra grande tentação! Será que tudo isto tem sentido? Tem sentido vir aqui de tantos lugares para vos reunirdes? Ou é apenas uma formalidade? Eis a tentação!

O Senhor pede-nos isto: "Recomeçai, começai todos os dias, em todos os projetos, não vos canseis, não desanimeis!".

É algo que Jesus repete no seu Evangelho, quando pede a Pedro para voltar a lançar as redes e ele responde-lhe: "Mestre, não apanhamos nada" (Lc 5, 5).

A realidade que acabamos de referir pode parecer-nos uma



longa noite, o nosso trabalho pode parecer um trabalho sem sentido, se não for entendido como resposta generosa à chamada de Jesus, unindo-nos à Igreja na obra de evangelização, porque a vocação da Igreja é evangelizar, a alegria da Igreja é evangelizar, e descobrindo algo interessante, pois não obstante tudo, as contradições, os problemas, a rede não se rompe (cf. Jo 21, 3).

Abramos o nosso coração para receber a surpresa que Jesus nos traz. Não sei o que será, nem sequer vós o sabeis. Durante o capítulo — estais no meio do caminho — surgirão situações que alguns pensavam e outras serão uma realidade, trazidas pelo Senhor.

No seu Evangelho João afirma que esta verdade não é conhecida pelo chefe de sala, admirado que naquele momento do banquete seja trazido o vinho novo; só "os servos" a podem conhecer. Portanto, escutai Maria, não tenhais medo de vos deixar surpreender por esta voz que vos convida a encher novamente os jarros, a consumir-vos no serviço concreto, no serviço simples, no serviço inútil segundo os planos do chefe de sala, contudo fundamental para reconhecer uma obra que não é nossa, mas de Deus. E em tudo isto, saber "estar", estar com Maria, ao lado de Cristo aos pés da cruz, na carne sofredora do pobre e do prisioneiro que Ele fez sua. E até hoje existem prisioneiros, como sempre, mudam de geografia, mudam de forma, mudam de cor, mas a escravidão é uma realidade que se conforma cada vez mais. Cada vez mais e com mais variedade. Talvez, sem nos enganarmos, possamos dizer que hoje há mais escravos do que nos dias em que fostes fundados, com certeza. E certamente isto deve ser um desafio à vossa resposta. Novas formas de escravidão, dissimuladas, desconhecidas, escondidas, pois são muitas. Até em megalópoles como Roma, Londres, Paris, em toda a parte, há formas de escravidão que proliferam. Procurai-as e perguntai ao Senhor: que devo fazer?

E obrigado pelo que levais a cabo, procurai os escravos de hoje e não vos esqueçais de rezar por mim. Obrigado!



Franciscus
UMA SURPRESA DE DEUS

Querido, papa Francisco você sempre foi uma **surpresa**,

Não só desde o seu pontificado, mas em toda a sua vida

fostes sempre surpreendente!

Você sempre nos dizia que Deus nos surpreende sempre!

Você foi sopro de novidade, que percorreu a Igreja e o mundo,

E no mais profundo falou aos corações.

Nos ensinou que **o evangelho é simplicidade**,

E que o amor é maior do que qualquer doutrina,

Nos inspirou com sua proximidade, que aquece e ilumina.

Acolheu, perdoou e amou-nos até o fim,

Mostrou que **todo ser humano é digno da bênção de Deus**,

E, antes de fazer sua páscoa nos deixou sua bênção.

Ah, querido papa Francisco, não há como não sentir a sua ausência,

Não há como não pensar na sua desconcertante liberdade e persistência...

Em amar sem nenhuma distinção como Jesus em sua encarnação.

Agora fica o seu **imenso e intenso legado que jamais será sepultado**,

Permanece ainda, a profunda alegria que você nos comunicou,

a de amar e ser amado como Cristo nos amou.

Frei Elionaldo Ecione e Silva, O. de M.

26 de abril de 2025

O sonho de *Nolasco*

"Visitar e libertar... doar a própria vida, se necessário, por aqueles que correm o risco de perder a fé..." Que ideais sublimes, não é mesmo? Parecem personificar a essência da cruz, um compêndio perfeito da vida de Nosso Senhor!

Precisamente este é o ideal mercedário, o projeto de vida de São Pedro Nolasco: ser um destemido seguidor de Cristo na defesa de um dos valores mais inalienáveis de todo ser humano: a Liberdade. Tal é a proposta que São Pedro Nolasco apresenta aos seus sequazes, àqueles cujos corações se inflamam em prol da liberdade. No entanto, a missão de discernir a vocação pela qual a centelha dos corações juvenis cintila e impedir que se apague é grandiosa.

Fiódor Dostoiévski assinala que "Existe no homem um vazio do tamanho de Deus", e grande parte dessa lacuna só pode ser preenchida na concretização do desígnio divino para cada um de nós. Aquele que não reflete sobre sua própria vocação assemelha-se a um barco à deriva, cujo destino mais provável é o naufrágio. E quem opta por vivenciar uma vocação para a qual não nasceu é como alguém que calça um sapato apertado, passando a ser dominado pelo único anseio de desvencilhar-se dele e arremessá-lo para longe.

Com o intuito de oferecer algum amparo aos jovens que almejam discernir com maior clareza sua própria vocação, nossa Província tem desenvolvido um primoroso trabalho vocacional, seja em nossas comunidades e



paróquias ou nas mais diversas localidades deste nosso país. Despertando com sucesso nos corações da juventude a consciência para a cultura vocacional, inclusive incentivando alguns a ponderarem a possibilidade da Consagração Mercedária. Ao longo de todo o ano, o acompanhamento é realizado de maneira mais intensa, sobretudo por meio dos encontros vocacionais que ocorrem em algumas de nossas casas, principalmente em nossas casas de formação: no Postulantado São Pedro Pascual em Brasília-DF e no Estudantado Nossa Senhora das Mercês também em Brasília-DF, mas também por meio de alguns eventos eclesiais e de viagens missionárias.

Cristo, Senhor Nosso, prometeu que "aquele que der ainda que seja um copo de água aos seus seguidores não ficará sem recompensa" (Mt 10,42). O que não fará então por aqueles que tão generosamente se dedicam à promoção das vocações religiosas? E é a estes que gostaríamos de dedicar estas considerações finais: que Deus lhes recompense por toda a generosidade que se manifesta por meio das preces fervorosas, do auxílio financeiro, do apoio fraterno e da animação eminentemente cristã dispensados a todos aqueles que cogitam consagrar-se ao Senhor. Esta singela homenagem dirige-se não somente aos Frades de nossa Província que tão abnegadamente se dedicam a esta missão, mas também e principalmente aos inúmeros leigos e leigas que, inseridos nos mais diversos rincões deste nosso país, contribuem corajosamente para que permaneça vivo e resplandecente o sonho de Nolasco!

E aos jovens que porventura tomarem contato com este breve escrito, gostaria que ecoassem em vossas almas sedentas por significado e ímpeto as palavras do nosso Santo Padre, o Papa Leão XIV, na oração do "Regina Coeli" no dia 11/05/2025: "A Igreja tem grande necessidade de vocações sacerdotais e religiosas! E é importante que os jovens e as jovens encontrem, em nossas comunidades, acolhimento, escuta e encorajamento em seu caminho vocacional, e que possam contar com modelos críveis de dedicação generosa a Deus e aos irmãos... 'Não tenham medo! Aceitem o convite da Igreja e de Cristo Senhor!'"

Frei
Patrick Kelvin

PROFESSO DE VOTO SIMPLES



Pontificado do Papa Leão XIV
Sucessão e Esperança



A eleição do cardeal Robert Francis Prevost como sucessor do Papa Francisco coloca a Igreja numa transição caracterizada por aquilo que serão as grandes linhas do seu magistério pontifício. Enquanto não temos um horizonte indicando as principais opções que nortearão os rumos do seu pontificado, arriscamos levar em conta três pontos principiantes.

1 Papa Leão XIV: Ao adotar este nome para exercer o seu magistério pontifício o recém eleito Cardeal Prevost vincula o seu pontificado ao Papa Leão XIII, o qual publicou a Encíclica Rerum Novarum (1891), sendo a primeira encíclica inauguradora da doutrina social da Igreja (DSI). Logicamente, que a doutrina social da Igreja como tal remonta ao evangelho de Jesus Cristo, já que, o projeto do Reino de Deus traz consigo a necessidade do implicante câmbio social. De tal maneira que a própria Igreja nascente ou primeva de acordo com sua ação pastoral-missionária seguindo o caminho de Jesus Cristo faz do evangelho um compromisso alinhado com a transformação social. Destarte, na sua ação pastoral-missionária a Igreja evangelizadora sempre fez da transformação social um compromisso afinado com a construção do Reino de Deus trazido por Jesus Cristo.

Ao apresentar-se na Praça São Pedro no dia oito de maio como Leão XIV, o então Cardeal Prevost aponta para a linha sociotransformadora que marcará o seu pontificado. Na audiência aos membros do Colégio Cardinalício (10.05.25), faz a seguinte afirmação:

> “Justamente por me sentir chamado a seguir nessa linha, pensei em adotar o nome de Leão XIV. Na verdade, são várias as razões, mas a principal é porque o Papa Leão XIII, com a histórica Encíclica Rerum novarum, abordou a questão social no contexto da primeira grande revolução industrial; e, hoje, a Igreja oferece a todos a riqueza de sua doutrina social para responder a outra revolução industrial e aos desenvolvimentos da inteligência artificial, que trazem novos desafios para a defesa da dignidade humana, da justiça e do trabalho”.





2 Sucessor do Papa Francisco: O Papa Leão XIV se situa na linha sucessória do Papa Francisco, cujo legado do seu pontificado se caracteriza por uma corajosa audácia profética, publicação de duas encíclicas sociais – Laudato SI', Fratelli Tutti –, desafio da preservação ecológica, diálogo inter-cristão e interreligioso, diálogo intercultural, sinodalidade da Igreja, atualização do Concílio Vaticano II etc. Este concílio tem como marca registrada a superação do sistema de cristandade medieval que determinou a trajetória da Igreja desde o século IV a século XX.

O Papa Leão XIV se coloca como sendo herdeiro do legado do Papa Francisco, já que, sua atuação como pastor da Igreja concorreu para a atualização do Vaticano II. Para tal, destacamos a afirmação que segue:

> "O Papa Francisco recordou e atualizou magistralmente os seus conteúdos na Exortação Apostólica Evangelii gaudium, da qual gostaria de sublinhar alguns pontos fundamentais: o regresso ao primado de Cristo no anúncio (cf. n. 11); a conversão missionária de toda a comunidade cristã (cf. n. 9); o crescimento na colegialidade e na sinodalidade (cf. n. 33); a atenção ao sensus fidei (cf. nn. 119- 120), especialmente nas suas formas mais próprias e inclusivas, como a piedade popular (cf. n. 123); o cuidado amoroso com os marginalizados e os excluídos (cf. n. 53); o diálogo corajoso e confiante com o mundo contemporâneo nas suas várias componentes e realidades (cf. n. 84; Concílio Vaticano II, Const. past. Gaudium et spes, 1-2). Trata-se de princípios do Evangelho que sempre animaram e inspiraram a vida e o agir da Família de Deus, valores através dos quais o rosto misericordioso do Pai se revelou e continua a revelar-se no Filho feito homem, última esperança de quem procura com sinceridade a verdade, a justiça, a paz e a fraternidade (cf. Bento XVI, Cart. enc. Spe salvi, 2; Francisco, Bula Spes non confundit, 3)"

Audiência aos membros do Colégio Cardinalício 10/05/2025

3 Esperança para a Igreja e o mundo atual: Desde si mesma a Igreja, sempre guiada pelo Espírito Santo, é uma mediação a serviço da construção do Reino de Deus no coração do mundo e conforme o dinamismo da história. Sendo sacramento universal de salvação ela deverá ser sinal de esperança tendo em vista uma sociedade a ser construída conforme os valores do Reino de Deus. Este projeto do Reino trazido por Jesus Cristo passa, necessariamente, pelas mediações sociais caracterizadoras da sociedade atual. Neste sentido, é esperançoso para a Igreja e o mundo atual a opção do Papa Leão XIV em fazer do seu magistério pontifício um serviço a uma Igreja comprometida com o Reino de Deus em busca de uma sociedade pacífica, fraterna, justa. Seguem suas palavras de esperança:

> "Irmãos e irmãs, gostaria que fosse este o nosso primeiro grande desejo: uma Igreja unida, sinal de unidade e comunhão, que se torne fermento para um mundo reconciliado. No nosso tempo, ainda vemos demasiada discórdia, demasiadas feridas causadas pelo ódio, a violência, os preconceitos, o medo do diferente, por um paradigma econômico que explora os recursos da Terra e marginaliza os mais pobres. E nós queremos ser, dentro desta massa, um pequeno fermento de unidade, comunhão e fraternidade. Queremos dizer ao mundo, com humildade e alegria: Olhai para Cristo! Aproximai-vos d'Ele! Acolhei a sua Palavra que ilumina e consola! Escutai a sua proposta de amor para vos tornardes a sua única família. No único Cristo somos um. E este é o caminho a percorrer juntos – entre nós, mas também com as Igrejas cristãs irmãs, com aqueles que percorrem outros caminhos religiosos, com quem cultiva a inquietação da busca de Deus, com todas as mulheres e todos os homens de boa vontade – para construirmos um mundo novo onde reine a paz" (Audiência aos membros do Colégio Cardinalício-10.05.25).

O potencial esperançoso advindo das primeiras expressões públicas do Papa Leão XIV anima aos mercedários/as a seguirem na fidelidade-criativa sob a inspiração libertadora do carisma de são Pedro Nolasco, quando ele pede a libertação dos reféns, prisioneiros das guerras atuais e, especialmente, das crianças inocentes frente à perversidade desumana. Assim disse num formato propriamente mercedário na Praça São Pedro em onze de maio de 2025 na oração Regina Caeli.

Pe. fr.
Lisâneos Prates
VIGÁRIO PAROQUIAL DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS MERCÊS (SP)





ORDEM DAS MERCÊS

Avenida L2 Sul, Quadra 615, Bloco D
CEP: 70200-750 - Brasília/DF
www.mercedarios.org.br
(61) 3346-1952

/ordemmercedaria @ordemmercedaria Ordem Mercedária do Brasil (61) 99201-5872